

BANDEIRA VERMELHA

O BOLETIM COMUNISTA

ANO 1 • 22 DE MAIO DE 2021 • nº 7

TIRAGEM POPULAR DO DIÁRIO CAUSA OPERÁRIA

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

29 DE MAIO TODOS ÀS RUAS POR VACINA, EMPREGO E FORA BOLSONARO



Ato do 1º de Maio, Dia do Trabalhador - Foto: Bruno Santos/ Folhapress

Pela primeira vez desde o início da pandemia, o conjunto da esquerda nacional decidiu chamar um ato presencial. No dia 29 de maio, em todas as capitais do País, o povo sairá às ruas por vacina, auxílio emergencial e emprego.

O ato é resultado da III Plenária Nacional de Organização das Lutas Populares, uma reunião que contou com a participação de mais de 400 delegados, representando dezenas de entidades. Dentre elas, merece destaque a CUT, o PT, o PCO, o MST, a UNE e a CMP.

Conforme bem destacou Raimundo Bonfim, dirigente da CMP, a reunião se deu pouco depois do primeiro de maio,

quando a Praça da Sé “ficou lotada de gente” no ato organizado pelo PCO e pelos comitês de luta.

O ato foi o único que se contrapôs aos atos da extrema-direita fascista, que saiu às ruas na Avenida Paulista no dia do trabalhador

Os atos do dia 29, neste sentido, são a continuação da tendência à mobilização vista nos atos de primeiro de maio. O primeiro de maio mostrou não só que é possível sair às ruas, mas que os trabalhadores estão mais do que dispostos a lutar. Neste momento, em

que quase meio milhão de pessoas já foram assassinadas pela política genocida de Bolsonaro e dos governadores, sair às ruas é uma necessidade.

Os atos do dia 29 devem ter como eixo três problemas centrais que atingem em cheio a classe trabalhadora neste mo-

mento. O primeiro deles é, naturalmente, a pandemia, que não só está matando milhares todos os dias e invalidando outros tantos, como também está destruindo os postos de trabalho e aumentando ainda mais o custo de vida. Diante disso, é preciso exigir a quebra das patentes e a vacinação imediata de todos.

O segundo deles é o problema do desemprego, que deve ser combatido com a redução da jornada de trabalho para 35 horas semanais sem redução salarial.

Os atos do dia 29, neste sentido, são fundamentais para consolidar a tendência à mobilização dos trabalhadores e da esquerda em geral. É preciso abandonar de vez a política do “fique em casa” e seguir o exemplo dos trabalhadores da Colômbia, que estão nas ruas contra o governo do fascista Iván Duque.



**FAZER UMA GRANDE
CAMPANHA NAS
FÁBRICAS**



**É PRECISO
CONVOCAR OS ATOS
NOS BAIRROS**

CONTRA PRIVATIZAÇÕES E DEMISSÕES

FAZER UMA GRANDE CAMPAHNA NAS FÁBRICAS

Atos acontecem em todo o País e estão sendo convocados pelo conjunto da esquerda nacional

Dia 29 de maio é dia de mobilização em todos os estados. Pela primeira vez desde a pandemia, o conjunto da esquerda nacional decidiu convocar uma manifestação de rua.

Combater o governo

Os atos acontecem em um dos momentos mais dramáticos da história da classe operária brasileira. Não só pela crise sanitária, mas também pela destruição econômica promovida pelos golpistas. São dezenas de milhões de companheiros desempregados e outros tantos milhões sob o risco de

perder o seu emprego.

Somente na Petrobras, mais de 50 mil trabalhadores foram demitidos somente no ano de 2020. Nos últimos 5 anos, após o golpe de Estado, 20 mil trabalhadores dos Correios foram demitidos. Ao mesmo tempo, tanto a Petrobras quanto os Correios estão sendo privatizadas pelos golpistas. Além de outras empresas, como agora a Eletrobras, que está na mira dos golpistas para a privatização. As privatizações deram também em aumento no custo de vida, tal qual a alta no preço dos combustíveis que tem se

dado com os ataques à Petrobras.

Mobilização derruba capitão

Por isso, o ato do dia 29 deve ser um ato de reivindicação do movimento operário: por emprego, contra as privatizações, pela redução da jornada de trabalho. E para que isso aconteça, para que os trabalhadores tomem conta do ato e façam do dia 29 uma tribuna por suas reivindicações, é preciso uma intensa campanha junto à classe operária. É preciso ir às fábricas, panfletar junto aos trabalhadores e trazê-los para o dia 29.

TODOS ÀS RUAS

É PRECISO CONVOCAR OS ATOS NOS BAIRROS

São os moradores das periferias que mais estão sendo atacados pela política genocida do governo Bolsonaro

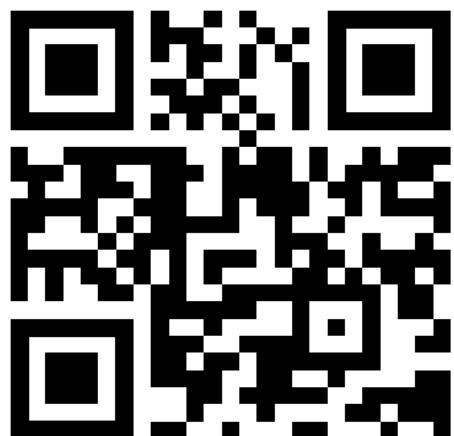
O ato do dia 29 de maio terá como principais palavras de ordem a luta pela vacinação imediata de toda a população, por um auxílio emergencial de pelo menos um salário mínimo e pela redução da jornada de trabalho para 35 horas semanais. São palavras de ordem que dizem respeito aos interesses do povo mais massacrado pela política da direita golpista: os trabalhadores e o povo pobre do País.

Hoje, a grande maioria desses trabalhadores vive nos bairros operários, nas periferias das cidades. É lá onde a fome e a miséria alastradas pela política neoliberal do governo golpista

são mais agudas. Para que sejam convocados para os atos do dia 29, é preciso, portanto, ir aos bairros com materiais, panfletos, cartazes, e convocá-los.

Durante a próxima semana, é preciso organizar uma ampla campanha junto aos bairros operários. É preciso que a esquerda e os comitês de luta se dirijam aos bairros populares, batam de porta em porta, conversem com cada morador, cada trabalhador, e expliquem a importância da mobilização do dia 29 e tragam o povo para esse importante dia de combate à direita golpista.

**ESCANEIE O QR CODE E COLABORE
COM O BANDEIRA VERMELHA**





DCO

*O JORNAL DA CLASSE OPERÁRIA,
DESDE 2003:
CAUSAOPERARIA.
ORG.BR*

29 de MAIO

DIA NACIONAL DE LUTA

- FORA BOLSONARO
- VACINA PARA TODOS
- AUXÍLIO DE 1 SALÁRIO MÍNIMO
- JORNADA DE 35H
- CONTRA AS PRIVATIZAÇÕES

ATO EM TODAS AS CAPITAIS:

**SÃO PAULO, 16H NO MASP,
AVENIDA PAULISTA.**

**RIO DE JANEIRO, 10H NA
CANDELÁRIA.**

DEMAIS LOCAIS:

